



POLIFARMÁCIA EM IDOSOS COM VULNERABILIDADE CLÍNICO-FUNCIONAL

ODS 3

Lais Gonçalves Macedo (Universidade de Taubaté)

Mariana Daniel Alves de Oliveira (Universidade de Taubaté)

Marcia Renata Gonçalves Macedo (Universidade de Taubaté)

Roseane Corrêa Lima (Universidade de Taubaté)

A polifarmácia, definida como o uso concomitante de cinco ou mais medicamentos, representa um fenômeno crescente diante do envelhecimento populacional e da alta prevalência de doenças crônicas. Esse processo é potencializado pela automedicação, múltiplas consultas médicas e fragmentação do cuidado, configurando um risco expressivo para idosos em situação de vulnerabilidade clinicofuncional. O objetivo deste estudo foi revisar a literatura acerca dos fatores associados à polifarmácia, suas consequências e as estratégias de prevenção em idosos, com enfoque nos contextos domiciliar e ambulatorial. Foi realizada uma revisão integrativa nas bases PubMed, SciELO, LILACS e Google Scholar, utilizando os descritores “polifarmácia”, “idosos” e “medicamentos potencialmente inapropriados”. Foram incluídos artigos publicados entre 2018 e 2024, em português, inglês ou espanhol, que abordassem a polifarmácia em idosos e discutissem fatores de risco, consequências e medidas preventivas. Após análise dos resumos e textos completos, foram selecionados 20 estudos para composição da síntese. Os resultados evidenciaram fatores de risco intrínsecos, como multimorbidade, dependência funcional e comprometimento cognitivo, e fatores extrínsecos, como a ausência de revisão periódica de prescrições e falhas na comunicação entre profissionais de saúde. As consequências identificadas abrangeram efeitos físicos, como quedas, hospitalizações e declínio funcional; repercussões emocionais, como ansiedade e dependência; além de impactos sociais, incluindo isolamento e perda de autonomia. Como estratégias preventivas destacaram-se a revisão periódica da farmacoterapia, a utilização de critérios como Beers e CBMPI, a prática da desprescrição planejada, a promoção de atividades físicas e a integração dos serviços de saúde. A atuação multiprofissional mostrou-se essencial, envolvendo médicos, farmacêuticos, enfermeiros, fisioterapeutas e assistentes sociais em abordagem conjunta e centrada no idoso. Conclui-se que a polifarmácia em idosos vulneráveis constitui um desafio

crescente à prática clínica, exigindo acompanhamento individualizado e políticas de saúde que promovam segurança terapêutica, funcionalidade e qualidade de vida.

Palavras-chave: Polifarmácia; Idosos; Medicamentos